

Saúde nega epidemia de sarampo no DF

Oswaldo Buarim Jr.

O epidemiologista Luís Fernando Alves, do Departamento de Saúde Pública do Distrito Federal, negou ontem que tenha existido surto de sarampo nos primeiros meses deste ano e por isso que "não levou em consideração" a sugestão de sanitaristas do Ministério da Saúde para realizar uma vacinação emergencial. O grande número de casos relatados pelas regionais de saúde, principalmente Gama e Ceilândia, elevando os índices de incidência da doença para além dos limites máximos aceitáveis, segundo Luís Fernando, deveu-se a uma "epidemia de diagnósticos errados" dos médicos na Fundação Hospitalar. "Em hipótese alguma faremos vacinação emergencial", descartou Alves.

A sanitarista Márcia Galdino Moreira, da Divisão de Epidemiologia do Ministério da Saúde, afirmou que a vacinação emergencial contra o sarampo foi sugerida porque o medicamento está disponível na rede pública de Saúde e o núme-

ro de casos, "analisado friamente", é muito alto. "Não interessa ficarmos discutindo se há epidemia ou não, mais é importante saber se está sendo feito o necessário para combater qualquer manifestação da doença", disse Márcia Galdino.

Incorreção

Para tirar as dúvidas sobre a correção ou erros dos diagnósticos clínicos, segundo Márcia Galdino, os médicos da Fundação Hospitalar e do Departamento de Saúde Pública deveriam se reunir para juntos "resolverem seu confronto". Na sua opinião, esta questão é irrelevante em relação às ações que devem ser tomadas para conhecer a real gravidade da situação e esclarecer a população sobre o sarampo.

"Os médicos não gostam, e é lamentável ter que dizer isto, mas o que vem ocorrendo é uma epidemia de erros de diagnósticos", disse o epidemiologista Luís Fernando Alves. O Departamento de Saúde Pública investigou 26% dos casos notificados como sarampo e concluiu que 43% dos diagnósticos devem ter sido correspondentes a doenças

semelhantes ao sarampo, como rubéola e alergias cutâneas.

Mesmo que metade dos casos notificados como sarampo estejam com diagnóstico incorreto, a incidência da doença no Distrito Federal está acima dos padrões máximos estabelecidos pelo próprio Departamento de Saúde Pública. Em dezembro foram notificados 20,15 casos de sarampo para cada grupo de 100 mil habitantes, enquanto o índice máximo aceitável, para não ficar caracterizada uma epidemia, era de 2,69 casos para cada grupo de 100 mil habitantes. Se as notificações fossem cortadas pela metade, ainda assim a incidência de sarampo estaria sete casos por 100 mil habitantes (276%) acima do limite máximo. Em janeiro foram diagnosticados 36,08 casos por 100 mil habitantes, contra um índice máximo de 3,27 casos. Para um limite máximo de 4,32 casos por 100 mil habitantes estabelecido para fevereiro último, os médicos da Fundação Hospitalar diagnosticaram 15,15 casos por cada grupo de 100 mil habitantes.